



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 29 de Agosto de 2024

“Regras básicas para a interpretação bíblica”
SÉRIE: ESTUDO SISTEMÁTICO DA BÍBLIA

INTRODUÇÃO

Chegamos ao final do nosso estudo. Estudamos sobre o amor à palavra de Deus, sua contextualização e aplicação e, também, sobre a regra geral e três regras básicas que devem ser levadas em consideração para que a Palavra de Deus seja compreendida no seu sentido geral e não por interpretações particulares. Hoje, aprenderemos mais duas regras básicas. A utilização dessas regras fará você compreender a Bíblia na sua totalidade e, por isso, perceberá que ela conta uma história que tem começo, meio e fim e toda essa história, desde Gênesis, tem seu fundamento na obra redentora de Jesus por meio da qual Deus estabelecerá seu plano futuro de governar o mundo tendo uma comunhão perfeita com o homem. Nesse tempo, céu e terra terão uma conexão que nunca mais deixará de existir.

Quarta Regra

O objetivo com que foi escrito o livro ou passagem deve ser levado em conta

Isso significa que, além do contexto linguístico, é necessário considerar o histórico, o situacional. Esse procedimento nos ajuda a desvendar passagens obscuras e textos que parecem ser contraditórios. Por exemplo, na epístola escrita aos romanos, Paulo diz que o homem é justificado pela fé, sem obras e, na epístola de Tiago, diz que este é justificado pelas obras, e não somente pela fé. Essa aparente contradição nas ideias de Paulo desaparece se levarmos em conta o objetivo com que cada livro foi escrito. Em Romanos, Paulo quer refutar o ensinamento daqueles que insistiam nas obras da lei mosaica para justificação; enquanto, em Tiago, Paulo condena alguns que se apegavam à fé e desconsideravam a necessidade de o cristão demonstrar sua fé com boas obras.

Quinta Regra

As passagens paralelas devem ser consultadas

Essa regra é importante, pois é ela que ajuda a reforçar determinado ensinamento, aclará-lo ou, até mesmo, refutá-lo. Por exemplo, em Gálatas 6. 17, Paulo diz “*trago no corpo as marcas de Jesus;*” em 2 Co 4.10 é que encontramos uma expressão que melhor explica *essas marcas: levando sempre no corpo o morrer de Jesus*, ou seja, elas se relacionam com seu intenso sofrimento, por causa do Evangelho. Boas edições da Bíblia trazem essas referências. O que temos que fazer é consultá-las.

APLICAÇÃO DA PALAVRA E MOMENTO DE COMPARTILHAMENTO

O que você achou de ter aprendido essas regras? Pensa que, se levá-las em consideração, você realmente irá crescer na graça e no conhecimento do nosso Senhor? Quais são as suas dificuldades no momento? O que você pode fazer para superá-las?

CONCLUSÃO

Ao final desta série de estudos, devemos, por fim, mencionar que é essencial que saibamos que muitas das histórias bíblicas são muito mais exemplos do que não devemos fazer do que o contrário, especialmente por, essas mesmas histórias, também, nos mostrarem os fracassos nas vidas de homens de Deus, como foi o caso de Salomão, e de muito outros, apesar de sabermos como, ao final da vida, ele considerou tudo vaidade e, segundo ele, “*de tudo que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo homem*” (Ec 12.13). O que ele fez não é para justificar nossas ações, mas justamente nos fazer raciocinar sobre as consequências que obteremos se resolvermos agir da forma que ele agiu.